

Redactor-Principal  
ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR  
Editor  
MARIO BRANCO  
Composto e Impresso na  
Regional Editora L.ª - FARO

Administrador  
MARIO RIBEIRO BENTO  
Redacção e Administração  
Travessa da Misericórdia  
Propriedade do Grupo Editor de  
«A IDEIA REPUBLICANA»

# A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Directores: DRS. JOÃO DA SILVA NOBRE e CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

## O problema económico

Nenhum português que encare a sério a economia nacional deixará de confranger-se. Possuindo condições naturais que permitiriam sustentar convenientemente doze a quinze milhões de pessoas, o nosso país só muito deficitariamente consegue alimentar a terça parte.

As indústrias que dizemos ter, salvo uma ou duas excepções, dão mais proveitos aos estrangeiros do que a nós, por termos de importar os materiais que empregam.

Até a nossa agricultura entrou nesta fase exquisita: As grandes propriedades, à falta do número necessário de braços para as sementeiras no prazo conveniente, ficam abandonadas, deixando sem trabalho bastantes operários rurais.

Entretanto continuamos a exportação de braços que vão lá para fóra produzir riqueza — aquela riqueza que produziriam cá dentro, se pudessem.

Motivos de tudo isto? A nossa educação e a falta de condições de trabalho.

Com um limitadíssimo horizonte, o português, até há pouco, ambicionava apenas uma fácil mediania.

Assim, há poucos anos ainda, quem possuía o rendimento que lhe permitisse pouco mais de comer e dormir, não fazia outra coisa, sendo contudo incansável no conseguimento de esse desideratum.

De forma que o rico e mesmo o remediado que possuíam capital — o indispensável auxiliar do trabalho na produção da riqueza — em vez de o aplicarem na sua função natural, colocavam-no quietamente ao canto das burras ou, quando muito, emprestavam no con usura.

Esta maneira de ser, porém, característica duma lamentável pobreza de espirito, vai-se felizmente desfazendo.

Há já hoje uma grande febre de trabalhar, seja pelo convencimento de que o trabalho é a primeira obrigação do homem, seja por uma extraordinária ambição de conforto — louva vel, também, quando se deseja realisá-la por meios impecavelmente honestos.

O que é necessário então?

Mais do que de estradas e caminhos de ferro, se quizermos melhorar a nossa economia — o que é absolutamente indispensável — é legislar por maneira a pôr à disposição dos que querem produzir os meios necessários para o fazerem.

Como? Di-lo-hemos no próximo número.

## EDUCAÇÃO E ENSINO

Interesse e esforço como meios educativos

Não ensinéis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

A palavra interesse no seu significado pedagógico é uma adaptação muito apropriada do interesse como concepção biológica, isto é, do interesse mais vasto e real que a vida implica.

A vida é na verdade interesse do mais puro, neste sentido de que os seres que vivem lutam com a melhor e mais inconsciente ou instintiva pelo melhoramento das condições de vida, dado que procurar o prazer e evitar a dor é o móbil ineditável da actividade animal, humana e social.

O interesse da espécie é pois a própria naturalidade orgânica com que a vida se desenrola num conserto de vontades seriamente applicadas ao desempenho das funções que, cada ser, pela divisão do trabalho social, realisa no conserto da actividade total.

Assim, ao romper da aurora, quando cham os carros de bois ao desdobrar as curvas das estradas no tráfico da vida, é logo o hino ao interesse de viver que irrompe em cântico com as aves despertadas que se levantam ao céu...

E a humanidade, na sua luta, também transcende o mero interesse de adaptação orgânica imediata, quando é Cristo, Dante ou Vasco da Gama a elevar o proprio vdo da vida pela santidade, pela beleza ou pelo heroísmo.

Mas ainda aqui o interesse que a vida comporta se afirma, e superiormente desta vez, pela renovação de ideais que soergam a humanidade de uma adaptação que se fôsse estagnar em formas estacionárias.

Assim o interesse na adaptação guia o o esforço que existe no desejo também instintivo de uma adaptação progressiva.

Interesse e esforço resolvem-se então na unidade de uma única attitude, e no ensino, ao ministrarem-se conhecimentos sob uma luz de interesse aos educandos, conhecimentos apresentados sob a forma de uma naturalidade e curiosidade como os que se adquirem na seriedade da experiência na vida, no ensino, dever-se há então proporcionar conhecimentos interessantes sim, por bem adaptados á experiência dos educandos, mas para se exigir um esforço dentro do que interessa, que só assim é possível, — esforço interessado na descoberta do que é novo apoiando-se no conhecimento do que é adquirido.

Faro, Janeiro de 1929.

F. P. DE AZEVEDO

## AQUI PARA NÓS

Modernismo

Parece que na America os «chás-dançantes» vão ser transformados em «café-dançantes».

Achamos natural. A necessidade do chá compreendia-se nos velhos tempos dos minuets e mesmo das valsas.

Mas na época do «charleston», quanto menos chá — melhor.

Quas noticias

Na primeira página de «O Seculo» de sexta feira, lê-se o seguinte que nos fez scismar:

«Tendo o engenheiro sr. E. A. Bragança pedido a exoneração do cargo de ministro do commercio ficando, interinamente, os negócios daquela pasta o presidente do Ministerio e ministro do interior coronel sr. Vicente de Freitas.»

E mais abaixo, na primeira columna:

«A esposa do sr. dr. Trindade Coelho não seguiu para Itália com aquele illustre diplomata, não obstante estar na gare a despedir-se de seu marido.»

Contrastes

O visconde de Enniomore, de 22 anos, riquíssimo lord socialista, distribuiu os bens pelos pobres e renunciou aos apelidos de família.

Passa a chamar-se, plebeamente, Guilherme Francisco.

Casos destes na Inglaterra — diz o jornal que lemos — não são extraordinários.

Pois em Portugal é vulgar, mais do que seria desejavel, precisamente o contrario.

Qualquer Guilherme Francisco renuncia de gosto aos apelidos de família, tomando outros mais afidalgados. E ha menino de 22 anos que, na sua ancia de fidalguia, para mais facilmente esconder os humildes apelidos do pai, até preferia ser apenas filho da mãe.

Prisão para politicos

Finalmente sempre se arranjou a tal prisão especial para politicos.

E' o velho Aljube que, se muito tem visto e ouvido já, muito mais terá que ver e ouvir ainda.

Porque ninguem sabe o dia de amanhã, entendemos que todos os politicos devem agradecer a deferência governamental, embora tenham o prazer em não a utilizar.

Um pedido

Noticiando um lamentavel falecimento, um jornal da terra atira um pontapé á Maçonaria que a deve ter deixado bastante atrapalhada.

Há até quem diga que o golpe foi tão duro que a Maçonaria vai deixar, enfim, de existir em Portugal.

Sendo assim, felicitamos o colega. Mas tomamos a liberdade de pedir-lhe que se alguma vez lhe desagradarmos, tenha a bondade de não nos aiar golpes daquêles, mesmo que se descalce primeiro...

Uma anedota

As partilhas, motivadas pela morte do pai, desaguiaram mãe e filho. Disse este num desquite: O' mãe Vocemecê é tão miseravel que nem quando eu me casei me deu uma de X...

E a mãe, desforçando-se: «Tens alguma razão de falar, meu grande traste? Deste-me também alguma coisa quando eu me casei com teu pai?»

Minha... senhora

É, de facto, a terceira vez que V. Ex.ª nos escreve a proposito da tal questão.

Contudo ainda não tivemos a cor-

## «A FOLHA DE DOMINGO»

Este nosso colega «destinado à propagação da doutrina cristã», vem no seu numero de 6 do corrente «dizer a ultima palavra» sobre a questão que nos levou a escrever o «Mea Culpa».

Diriamos muitissimo ainda sobre o seu infeliz arazoado, se «A Folha de Domingo», não declarasse que não mais tratará esta questão.

Assim, como temos o habito de só lutar com quem possa delender-se, damos também por findo o conflito. Mas lembramos à «Folha de Domingo» a conveniência moral de à outra vez, antes de nos voltar as costas, ter, pelo menos, o cuidado de não evitar insinuações pouco correctas.

Caso contrario, para não sermos obrigados a novo ataque — que é sempre covardia quando dirigido a quem mostra previamente que se não defenderá — teremos de usar a palmatoria justamente celebrada pelos seus efeitos educativos nos meninos que dela precisavam.

## Ameijoas

Desapareceu o tabelamento das ameijoas.

As autoridades officiaes, tendo visto os resultados contraproducentes desta medida, fizeram o que ha muito se devia ter feito: acabaram com ela.

Irão assim os amadores ter mais occasiões de se tartarem com o apreçado marisco? Não o sabemos. Temos porem a certeza de que os ameijeiros não terão já justissima razão de queixa proveniente do facto de ser a ameijoia o único artigo ainda tabelado.

Ao Ex.ª Governador Civil, que teve a amabilidade de convidar-nos a assistir a uma fundamentada exposição justificativa da medida agora tomada, os nossos agradecimentos.

Palha entardada, aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Vilhena

ALVALADE

recção de responder-lhe, porque a nossa miopia e a sua letra não permitiram que ainda a percebêssemos... E se V. Ex.ª experimentasse umas liçõesinhas de caligrafia, pelo menos durante o tempo que perde em escrever-nos?

Ser lhe-iam tão convenientes como um pouquinho mais de educação...

Outra ditadura

O rei Alexandre, da Jugo-Eslavia, declarou se em ditadura — segundo dizem os jornais — começando por estabelecer em todo o país a censura de ferro.

Motivo do caso: O rei Alexandre quer reinar melhor e não está disposto a sujeitar-se ás indiscrições jornalísticas que poderiam, ás vezes, prejudicar-lhe o governo.

Se fôsse cá...

A duqueza de Bedford concluiu agora, com 62 anos, o seu curso de aviadora.

Naquella idade há muitos homens em Portugal que até receiam os automoveis. Mas há também bastantes que, embora nunca tenham manejado um aeroplano, tem uma tal coragem no pousar... que é mesmo uma consolação vê-los executar a manobra, longe do sitio onde estamos.

## Notas Internacionais

### Crise politica na Jugo-eslavia

Uma nova ditadura surgiu no mapa politico da Europa: a da Jugo-Eslavia. De facto como referem as agencias telegráficas, o rei Alexandre dissolveu o parlamento e as administrações locais, suspendeu a constituição e proclamou-se rei absoluto escolhendo, à boa maneira do seculo XVIII, um ministerio «unicamente responsavel perante ele». A causa ou o pretexto deste audacioso golpe de estado foi a crise politica, ou antes a crise estadual, causada pela agressividade progressiva do partido agrario croata contra os partidos politicos governamentais, contra os governos destes saídos e até contra o proprio estado pelo menos na sua forma unitaria actual. Vamos vêr as causas desta crise do estado jugo-eslavo e se o gesto violento do rei Alexandre, de resto absolutamente em acôrdo com a violencia sempre revelada pela familia dos Karageorgevitch, poderá trazer a essa crise possibilidades de solução.

Quando depois da grande guerra, os diplomatas dos paizes beligerantes trataram da liquidação do imperio Austro-hungaro, seguiram para o agrupamento das novas nacionalidades dele saídas, um criterio falso e de perigosas consequencias futuras. De facto esses diplomatas adstringiram-se em geral ao criterio da Raça e desconhecaram, quasi por completo, o criterio da Cultura. E assim agruparam numa mesma nacionalidade todos os eslavos do sul, todos os pseudo latinos balcanicos, todos os eslavos e boemios do Oriente, todos os italia nos. E deste criterio nasceram: o reino dos servios, croatas e slovenos, a Roménia maior, a Tcheco-Eslováquia, a Italia maior. Ora succedeu que em geral os povos separados do imperio austro-hungaro tinham assimilado quasi por completo a civilização germanica da Austria e que essa civilização era muito superior á dos povos a que esses antigos subditos austriacos ficaram ligados pelos tratados de paz. Isto explica a profunda divergencia que desde 1918 existe entre os croatas e os antigos servios, como entre os velhos romenos e os romenos da Transilvania. De certo esta explicação serve igualmente para compreender o mal-estar dos alsacianos e dos polacos da Silesia e da Pomerania. O criterio rigido da Raça, seguido pelos diplomatas que em 1918 reformaram o mapa da Europa, criou para os estados novos um gravissimo problema interno: a inadaptação dos novos subditos á cultura muito inferior da maioria da nação. Esta é em síntese, a razão das profundas di-

## E' justo

Pelo decreto 15629, os funcionarios civis e militares que tiverem de abandonar commissões de serviço, especialmente remuneradas, por motivo de entrarem para as commissões administrativas—passarão a ser pagos das remunerações correspondentes áquelas commissões, pelos cofres dos municipios.

Tambem foi resolvido que as funções das commissões de censura passem a ser desempenhadas por um unico official do exercito.

## O Principio da Liberdade

A liberdade merece o nosso culto quanto o abuso dela nos magoa. Punhamos pelo respeito que se lhe deve e consideramos como adversário todo aquêle ou todos aquêles que a não respeitam. Incompatível com a violencia e com a arbitrariedade, todos os actos de força a ofendem no seu prestigio, todo o privilegio a tortura. Mas as deficiencias de educação dos individuos, as falhas morais provocadas pelas perturbações de uma vida incerta, as taras ancestrais, em suma todos os multiplos factores do desequilibrio social impõem uma regulamentação das relações individuais. É a necessidade das leis. O respeito pela liberdade alarga-se então até á lei que a regula.

Dal resulta que todo o ataque, toda a violencia exercida contra a lei é implicitamente uma violencia praticada contra a liberdade e redundando consequentemente em crime de lesa sociedade.

Pela mesma ordem de ideias todas aquêlas pessoas idoneas ás quais a sociedade confia o mandato de elaborar as leis, ascendem á condição de intangibilidade que cerca a lei e o principio que ela regula. Assim posta a questão, quando mau grado leis sábias e justas, continuam a verificar-se na mesma sociedade erros e imperfeições que possam retardar a sua marcha progressiva, só há que analisar esses erros e essas imperfeições e aplicar-lhes o tratamento conveniente. E esse tratamento não pôde ser nunca da natureza da violencia.

vergencias que existem entre croatas e velhos servios.

Agora é licito perguntar: poderá o gesto do rei Alexandre resolver as dificuldades existentes no seu estado? Creio bem que não. O rei Alexandre é fundamentalmente um velho servio. E poderá êle trair o pensamento politico e o orgulho nacionalista desses heroicos homens a quem deve a grandeza actual dos seus estados; desses companheiros das lutas desesperadas contra o turco e dos dias tragicos da grande guerra? E os homens que formam o seu governo, quasi todos educados na escola do panservismo agressivo do velho Pachitch, estarão em condições intellectuais e morais de compreender as justas reivindicações dos croatas? E o exercito principal sustentaculo do seu novo governo, poderá admittir a evolução do reino da forma unitaria para uma forma colectiva? A prova de que todas estas restricções são justificadas está em que já as agencias telegraficas nos dizem que os croatas mostram o seu profundo descontentamento para com o novo estado de coisas e que a opinião publica de Agram, como nos tempos dos governos parlamentares, se começa a agitar violentamente. E é bem de recear que o gesto do rei Alexandre não evite aquilo que, para muitos, é já ha bastante tempo inevitavel: a revolta aberta dos croatas contra o Estado.

C. C.

Artigos religiosos: o maior sortido

Livraria Internacional

## Liberdade

«Liberdade! mágica palavra que fascina todos os homens, desde o mais selvagem ao mais civilisado! ideal a que de boa vontade de todos sacrificariam os seus haveres, ainda os mais preciosos.»

TRINDADE COELHO  
(Manual Politico)

Vejo por esse mundo fóra uma tam grande falta de respeito pela liberdade humana que me espanta e me revolta. É a liberdade o melhor bem do homem. Suportam-se com mais ou menos resignação todos os males; só custa a suportar a privação da liberdade. O homem nasceu para ser livre, de modo que todo o cerceamento de liberdade, mesmo imposto pelo interesse colectivo, lhe é penoso. A pena de prisão foi estabelecida pelas leis em virtude deste conhecimento, e o homem evita o crime para não perder a liberdade.

O homem ama a liberdade com mais amôr do que qualquer outra coisa do mundo. Tirar-lhe a liberdade é tirar-lhe a vida; é, pelo menos, tirar-lhe a alegria de viver. Não são poucos os casos de individuos condenados a prisão que se suicidam por lhes falecer o ânimo para suportar o encarceramento.

Se preguntarmos ao mais desgraçado dos homens o que aprecia mais na vida, responderá imediatamente: a minha liberdade.

Um homem livre é um homem feliz. Para um homem livre não há dificuldades: Não se sente bem num lugar, vai viver para outro; falta-lhe o trabalho ou a saúde na terra em que se encontra, sai em busca doutra terra onde haja trabalho ou onde se dê melhor.

Só quem perdeu um dia a liberdade pode apreciar bem quanto ela vale! Na própria criança se encontra já o sentimento do amôr da liberdade: Não pode dar-se a uma criança maior castigo do que fechá-la num quarto ou impedi-la de sair de casa nas horas de brincadeira na rua.

Muitas vezes o maior sofrimento de um doente não são as dores que o atacam ou o mal-estar que o tratamento origina: é o ter de se conservar durante muito tempo na cama ou no seu quarto de doente. Com que saudade os convalescentes olham para a rua através dos vidros das janelas dos seus quartos! Com que inveja eles põem os olhos nas pessoas que passam livremente de um lado para o outro!

Se tem de se meter em casa ou dar entrada num hospital, para a maioria dos homens o pior da doença é a prisão. Perder a saúde é para muita gente um mal menor do que perder a liberdade.

Nenhum homem ignora quanto vale para os outros homens a liberdade; todos sabem que riqueza representa para qualquer homem a posse plena da sua liberdade.

O sentimento que leva o cidadão a defender com denodo a independencia da sua Pátria filia-se na convicção em que êle vive de que defendendo a Pátria defende tambem a sua própria liberdade.

Representando a liberdade

## Dr. José Dias Sancho

Faleceu na passada quinta feira este nosso querido amigo e antigo collega.

Na primavera da vida, o Sr. Dr. José Dias Sancho que desde criança, por assim dizer, cultivava as belas artes, foi prosador, poeta e caricaturista, tendo-lhe a critica reconhecido sempre o talento mais prometedor.

Possuindo já hoje um nome justamente considerado, muito havia ainda a esperar das suas poderosas faculdades se a cruel doença que o victimou não tivesse conseguido vencer, infelizmente, os recursos actuais da sciência, roubando-o aos carinhos de todos os seus.

O funeral em que «A Ideia Republicana» se fez representar, foi uma extraordinária manifestação de pesar e saudade.

O Sr. Dr. José Dias Sancho, que deixou viúva a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Pousão Pereira e uma filha de tenra idade, era cunhado do nosso Ilustre Director, Sr. Dr. Silva Nobre, e do Sr. José de Sousa Uva, nosso distinto colaborador.

Acompanhando todos os seus na dôr imensa que os golpeia, apresentamos-lhes os nossos mais sentidos pêsames.

No funeral do Sr. Dr. Dias Sancho a Direcção da Associação dos estudantes de direito da Universidade de Lisboa, fez-se representar pelo ilustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, Sr. Coronel Pires Viegas e os estudantes da mesma Faculdade, pela Direcção da Associação dos estudantes do Liceu de Faro.

## Instrução

Todas as pessoas que neste Districto, exercem o ensino primário particular devem enviar, immediatamente, á Inspeção da Região Escolar de Faro, Rua de S. Pedro, 20, uma nota acompanhada dos documentos a que se refere o Art.º 3.º do Decreto n.º 16014 de 9 de Outubro de 1928.

Os professores ou directores de collegios particulares devem, tambem, dar cumprimento aos Art.ºs 7.º, 8.º e 9.º do mesmo decreto.

## Biblioteca do Dr. Teixeira Guedes

O Liceu Central de João de Deus acaba de conseguir a biblioteca do Dr. Teixeira Guedes pela mesquinhá importância das despesas feitas com a mesma e com o funeral do saudoso extinto.

São duas toneladas de bons livros, com as respectivas estantes, escolhidos por quem o sabia fazer.

Unica riqueza amealhada por uma vida de trabalho honesto, ela fica bem entregue ao Liceu a que o falecido dedicou o melhor das suas preciaras faculdades.

para o homem um bem tam precioso, compreende-se que êle procure não a perder e resista a toda a acção desenvolvida para lha arrancar, mesmo que seja transitóriamente ou numa das modalidades por que ela se traduz: liberdade de pensamento, liberdade de acção, liberdade de expressão, liberdade religiosa, liberdade de reunião, etc.

Em todas as circunstâncias, portanto, se deve ter presente o que a liberdade representa para o individuo, e só em casos excepcionais, quando os supremos interesses da Sociedade o reclamam, se deve restringir a liberdade individual, mas sempre por forma que os principios de humanidade não sejam esquecidos, que «a gente não é como os animais»...

J. RITA DA PALMA

## COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Vimo-los desfilar, faz hoje precisamente dois meses, quando da parada comemorativa do aniversario do armistício.

Entre alguns cuja apparencia sadia mal dá a perceber a extenuante vigilancia das trincheiras da Flandres ou as privações de toda a especie curtidas em territorio africano, enxergámos muitos outros, gaseados, mutilados e tuberculosos.

De norte a sul de Portugal, dos campos, das officinas, dos escritorios, das casas comerciais e até das proprias escolas, o serviço do exercito chamou-os ás fileiras e vieram.

Eram todos, ou quasi todos, homens validos, fortes rapagões de pouco mais de vinte anos a quem a vida corria alegre e descuidosa, junto do lar. Conscios de que era essa a sua obrigação para com a Patria apressaram-se a deixar tudo quanto lhes era caro e vieram deabalada até ao local de concentração que préviamente lhes fóra estabelecido. Uns traziam ainda os olhos mal enxutos da despedida. Outros sorriam sempre á ideia de que á volta encontrariam a familia e os amigos de braços bem abertos para os estreitar e antegosavam as exclamações da visinhunça ao vê-lhe os peitos cobertos de medalhas.

Depois embarcaram nuns transportes de guerra e lá seguiram seu destino. Uns para Africa, outros para França.

Muitos dêles—coitados—tomaram para sempre em frente do inimigo, deixando as mães, as esposas e os filhinhos a curtir eternamente as saudades mais pungentes e cruciantes. Outros voltaram impossibilitados para o trabalho, roídos pela doença a que a diferença de climas inexoravelmente condena, ou com os membros amputados. Outros ainda — estes os mais felizes — regressaram aptos para a labuta diaria. Mas todos cumpriram o seu dever. Resta que a Pátria cumpra tambem o seu.

Os combatentes da Grande Guerra, quer os militares profissionais, que voluntariamente e antecipadamente abraçaram a carreira das armas, quer os que ás suas occupações civis foram arrancados para a mobilização, têm direito a que — e exemplo do que lá fora já se fez — o Estado olhe para eles como se deve olhar para todas as pessoas que á Nação deram o sacrificio do seu sangue. Mais. São dignos da consideração de todos os portugueses.

Deixar que as familias dos que morreram ou dos que se inutilizaram definitivamente passem privações, seria o pior dos precedentes a abrir e poderia trazer sérias complicações futuras.

Os proprios combatentes validos são crédores dum maior carinho por parte dos seus concidadãos que, validos tambem, só conhecem a guerra por ter ouvido falar nela...

Há que olhar — repetimos — por todos aquêles que, envergando, uma farda, e, não conhecendo odios ruins ou paixões sectarias, foram para a frente, procurando desempenhar cabalmente a missão que lhes confiaram.

Deram o que podiam: é mister que se lhes dê a recompensa equitativa e justa do seu extorço. Quer aos vivos, quer ás familias dos mortos, devemos todos um pouco, ao menos, do nosso carinho e atenção.

Quem se bateu pela Pátria e pela Liberdade dos povos não pôde ser votado ao esquecimento. Seria um acto ruim, que os que baquearam em plena fornalha, lá da profundidade dos seus tumulos, amaldiçoariam.

De «O POVO»

## Departamento Maritimo do Sul

O sr. comandante Aprá, ilustre chefe do Departamento Maritimo do Sul e nosso muito prezado amigo, tem enviado os melhores esforços no sentido de conseguir que deixen de pesar, sobre a humilde classe piscatória algumas injustificaveis disposições.

Trabalhador cheio de persistencia, dedicando aos inumeros assuntos que tem de tratar as suas poderosas faculdades, estamos certos de que S. Ex.<sup>a</sup> encontrará as maiores facilidades na missão que nobremente se impôs.

## «Portugale»

Acaba de sair o número 6 da «Portugale», ficando assim concluido o primeiro volume desta revista que, sob a direcção dos srs. drs. Augusto Martins, Cláudio Bastos e Pedro Vitorino, se publica no Pôrto.

Este primeiro volume tem cerca de 350 páginas, com mais de 100 gravuras, nêle tendo escrito os distintos escritores srs. Afrânio Peixoto, Alberto de Oliveira, Ana de Castro Osório, Antonio Correia de Oliveira, Bernardo de Passos, Brito Camacho, Ezequiel de Campos, F. Alves Pereira, Fausto Guedes Teixeira, Ferreira Soares, Henrique Lopes de Mendonça, Jaime de Magalhães Lima, José Leite de Vasconcelos, José Caldas, Nunes Claro, além de vários outros, tambem notáveis.

Merece especial menção a parte bibliográfica da «Portugale» aí se regista o movimento intellectual, tanto em português como estrangeiro, sendo de extraordinário proveito para os estudiosos.

A Redacção e Administração é na rua dos Mártires da Liberdade 178—Pôrto.

## João de Sousa Prazeres

Faleceu na passada semana este velho republicano, que actualm. exercia um modesto cargo publico.

Sentindo a sua morte, o nosso jornal apresenta sentidos pêsames á familia do extinto.

## Drs. Dario da Ponte e Humberto Pacheco

Retiraram já para Lisboa estes nossos bons amigos que se demoraram alguns dias da pretérita semana em Faro, onde são justamente conceituados e queridos.

## Falecimento

Faleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Moreira, mãe do nosso amigo Henrique José Moreira, empregado na estação do caminho de ferro desta cidade.

## Expediente

Avisamos os nossos prezados anunciantes e assinantes que vamos proceder á cobrança dos seus anuncios e assinaturas, conforme os preços e condições abaixo indicadas,

Esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento.

«A Ideia Republicana» não tem fins comerciais. Mas não poderá viver sem o auxilio de todos.

Os nossos preços são:  
Anuncios — \$30 a linha.  
Assinaturas (por séries de 10 numeros) — \$300.  
Venda avulso — \$30 cada numero.

## Agradecimento

Luisa Lanita, Ana Lanita, João Lanita, Francisco Lanita, Filipe Lanita, Maria Luisa Lanita, e Joaquim Guerreiro, veem por esta forma agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu sempre chorado esposo, pae e avô, Bento Soares Lanita, falecido em 3 de Dezembro, não o fazendo pessoalmente, por não terem reunidos os nomes das mesmas.

Fotografias de artistas de cinema: nova remessa

Livraria Internacional

Artigos religiosos : o maior sortido

Livraria-Internacional  
(JUNTO AO CHIADO)

Vende-se uma **MOTO-HARLEY**

Com side-car, 2 cilindros 911 H. P. pronta a funcionar.  
Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

**JOÃO SOARES VIEGAS**

Com casa de pasto  
RUA LETES, 29 a 33 — FARO

Bons vinhos e petiscos

Underwood

(MAQUINA DE ESCREVER)

**RADIO ALGARVE**

**José Gonçalves Lopes**

Officina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos  
Fazem-se urnas para revenda  
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

Material Electrico  
**RADIO ALGARVE**

**SOCIEDADE DE MADERAS, LIMITADA**  
FARO

Madeiras nacionais e estrangeiras  
aos melhores preços do mercado  
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Mil e quinhentos **BONETS**

CHEGARAM A'

**CASA PORTUGAL**

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado,  
vende Arthur Henrique Parda — FARO.

**EMPREGADO COMERCIAL**

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE e que dê boas informações, precisa João Pires & Filhos, Lda. — FARO.

**A. M. PAULA**

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15 1.º

— FARO —

Se és republicano, compra, lê e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é órgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propaganda das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

**GRANDE EXPOSIÇÃO**

DE

chapeus de senhora  
NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante da provincia, com todas as comodidades e atractivos, conforto e aprimorado  
=: gosto :=

de Adolfo Rodrigues d'Almeida

LARGO DE S. PEDRO

FARO

## Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

**VENDE:**

**ALVARO CRUZ, L.ª**

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

**ANTONIO MADEIRA JUNIOR**

## Cabeçadas & Santos, Lda.

“STAND ALGARVE”

RUA IVENS, 12

**ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:**

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4  
Garage-Oficina “Auto-Lisboa”= Oficina oficial “Ford”  
Telg. 011 = RUA DE S. LUIZ, 59  
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord  
OLIO—PETROLEO—GASOLINA PICTRADA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores oficiais no Algarve dos acreditados  
automoveis **FORD** de todos os modelos

Proprietarios das magnificas oficinas da

**Garage Auto-Lisboa**

modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores  
Soldaduras a autogenio — Pinturas de carros a «Duco»  
Vulcanisação de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado **ATLAS** vos servirá bem, é o unico que se vende mais resistente do que o manual.

Visite o Deposito da Fabrica  
na Rua D. Francisco Gomes,  
28, em Faro

Democratas: assinae e annuciae na “Ideia Republicana”

## Samorinha & Samorinha, Ltd.ª

Deposito de:

**Ferragens**

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

“ Cimento nacional ”  
“ e estrangeiro ”

**Aparelhos completos para retretes**

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO



O Pneu do conhecedor e que mais satisfação dá.

Quem quizer rodar com toda a segurança e economia

USE

Pneus Camaras  
**GOODYEAR**

Agencia Exclusiva  
em todo o Algarve:

**American-Stand**  
DE  
**Vidal Belmarço**  
FARO

# EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco de Brito da Mana Junior, pretende licença para estabelecer uma destilação de aguardente no Sítio de Monte-Choro, freguesia e concelho de Albufeira, distrito de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de «perigo de incendio, cheiro e alteração das aguas», são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com série em Faro, na Rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esq. as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 29 de Setembro de 1928.

O Engenheiro-Chefe

João Simões Quintas Junior

**MANTEIGAS DE NAUQUE**

A melhor e mais barata do mercado  
Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho

LARGO MUNUEL BELMARÇO  
— FARO —

# EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que João Xavier d'Almeida pretende licença para estabelecer uma destilação de líquidos alcoolicos no sítio do Castelo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao norte, sul, nascente, com estradas e poente com Bertolino Antonio.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de «perigo de incendio, cheiro e alteração de aguas», são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua do Municipio as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 3 de Agosto de 1928.

O Engenheiro-Chefe,

João Simões Quintas Junior.

Artigos de escritorio :

Livraria Internacional  
(JUNTO AO CHIADO)

Papel de cartas alta fantasia :  
avulso muito barato

Livraria Internacional  
(JUNTO AO CHIADO)

The  
**GENERAL  
TIRE**

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.  
FARO

Silva Mealha  
Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa  
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consults no dispensario ás 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO :

Praça D. Francisco Gomes, 19-1  
MORADA :

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

Vieira Branco & Teles, L. da

Ferragens, drogas, papelaria  
tubagem e torneiras em todos  
os diametros

LARGO DA PALMEIRA

FARO

“A IDEIA REPUBLICANA”

Vende-se em FARO na livraria de  
A. S. Capela, Rua D. Francisco  
Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal  
da mesma livraria, Rua do Comercio,  
88, agente de todos os jornaes, ex-  
cepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios  
para este semanário.

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritório,  
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornaes nacionaes  
e estrangeiros

Rua D. Francisco Gomes — FARO

**Grande futuro**

TERRENO para construção  
vende-se 1000 metros na ave-  
nida 5 de Outubro com 32 me-  
tros de frente para a avenida,  
32 metros para a rua Camilo  
Castelo Branco e 32 metros  
com frente para o jardim do  
sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco  
Barreto, 25.

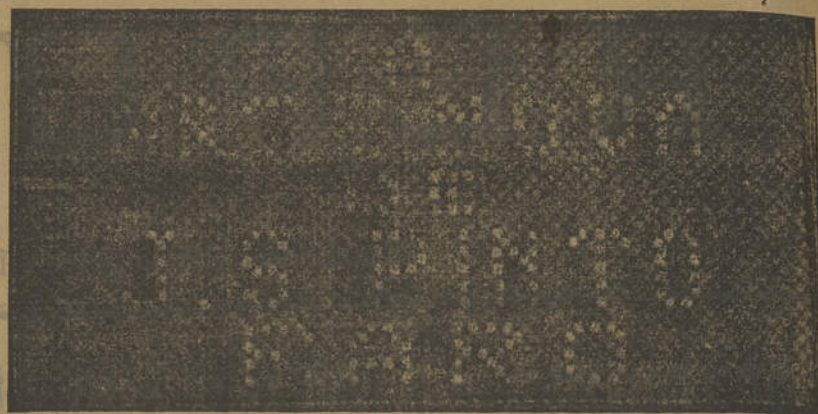
Vende-se

UM PREDIO com moradia,  
grande quintal e garage, aguas  
encanadas, cisterna e dois am-  
plos armazens. Boa construção  
recente, na estrada de S. Braz.  
Tratar na rua Conselheiro  
Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:  
Cabeçadas & Santos, Lda.  
FARO

# CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais  
como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores  
polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e  
trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho  
& Caiado, Lda.

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para  
todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

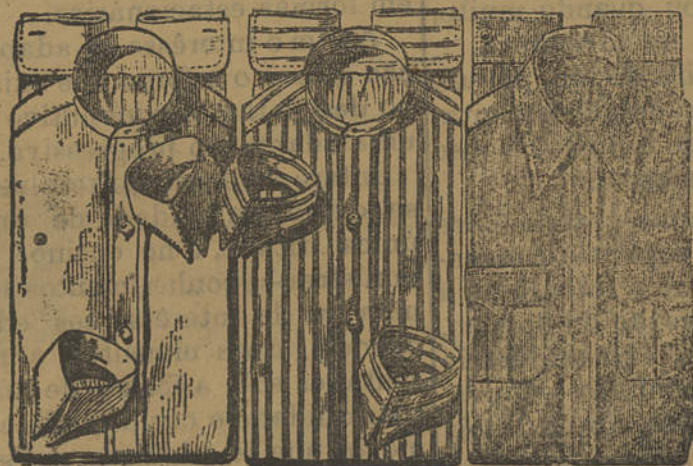
Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Lda.

Marcus & Harting, Lda., etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (média) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem  
malas e meias para senhora

TELEFONE N.º

MARIO VICENTE ROQUE

CASA PORTUGAL

— FARO —

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Manuel Dias Sancho  
Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima :

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias  
de navegação com carreiras  
regulares para todos os portos  
do NORTE DA EUROPA,  
LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas

DE  
JOÃO SOTIA

Rua Genie Valadim — FARO

E do serviço de restaurant

Fructas temporas e serodias

Vinhos, licôes e champagnes das mais acreditadas

marcas

Figo fiôr do Algarve em ceiras de tôdos

os tamanhos, proprias para brindes

Representante da afamada marca de manteigas

“MADRIGAL”